

3.

Análise exegética dos textos doxológicos

3.1.

Am 4,13

3.1.1.

Tradução e Crítica Textual

4,13a	כִּי הִנֵּה	Porque eis
b	יוֹצֵר הָרִים	aquele que forma os montes,
c	וּבֹרֵא רוּחַ	cria o vento
d	וּמְגִיד לְאָדָם מֵה־שֵּׁחוֹ	e revela ao homem qual o seu pensamento.
e	עֹשֶׂה שֶׁחֵר עֵיפָה	Aquele que faz da aurora escuridão
f	וְדֹרֵךְ עַל־בְּמֹתֵי אָרֶץ	e caminha sobre as alturas da terra:
g	יְהוָה אֱלֹהֵי־צְבָאוֹת שְׁמוֹ:	YHWH, Deus dos exércitos, é o seu nome.

Segundo o aparato crítico da BHQ, a LXX, ao invés de ler יוֹצֵר הָרִים, opta pela seguinte leitura: ἐγὼ στερεῶν βροντῆν (“eu que reforço o trovão”).¹²⁰ Apoiam o Texto Massorético a Vulgata (*ecce formans montes*), o Targum¹²¹ (מתגלי דְּצָר טוֹרִיא), podendo ser traduzido por “aquele que plasmou os montes”) e a versão Siríaca (que varia em questões pormenores mas não relevantes para o estudo deste caso).¹²² A variante da LXX teria por objetivo facilitar a compreensão do texto. Contudo, não é atestada por nenhuma outra versão antiga.¹²³ Sendo assim, prevalece a leitura do TM.

Outra divergência entre o TM e a LXX refere-se ao termo מֵה־שֵּׁחוֹ. Ao invés da leitura וּמְגִיד לְאָדָם מֵה־שֵּׁחוֹ, na LXX a leitura é: καὶ ἀπαγγέλλων εἰς ἀνθρώπους τὸν χριστὸν αὐτοῦ (“e anuncia ao homem o seu Ungido”). Tal fato ocorre de uma leitura messiânica do versículo em questão. Apóiam o TM a versão

¹²⁰ Cf. TAYLOR, W.C., *Dicionário do Novo Testamento Grego*, p.46.

¹²¹ As traduções feitas, neste trabalho, sobre o texto do Targum, baseiam-se na obra de CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*.

¹²² Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.96-97.

¹²³ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, p.89.

de Áquila, a Siríaca e o Targum (לְחַוְּתָהּ לְאִנְשָׁא מִאֵי עֲבֹדָהּ), podendo ser traduzido por “ele se revela para mostrar ao homem qual a sua obra”.¹²⁴ A versão de Símaco, de Teodocião, e da Quinta Coluna leem καὶ ἀπαγγέλλων εἰς ἀνθρώπους τὸν φώνημα αὐτοῦ (“e anuncia a sua palavra ao homem”), o que é também suposto pela Vulgata (*et annuntians homini eloquium suum*). Estas versões utilizam tal leitura, tendo em vista as dificuldades do hebraico. A tradução vai depender da interpretação que se faz a cerca do termo מְה־שֹׁחֵי: se o interpreta como sendo o ser humano, entende-se que Deus revela ao homem os próprios pensamentos do ser humano; se o interpreta como sendo Deus, entende-se que Deus torna conhecido ao ser humano os próprios pensamentos de Deus. Desse modo, prevalece a leitura do TM.

Por último, o aparato crítico da BHQ também informa que a LXX, ao invés de ler עֲשֶׂה שְׁחֹר עֵיפָה, lê ποιῶν ὄρθρον καὶ ὁμίχλην (“aquele que faz aurora e escuridão”).¹²⁵ Tal fato se daria por uma tentativa de assimilação com o contexto, para uma melhor especificação e entendimento do texto. Apóiam o TM as versões de Áquila e Símaco, além da Vulgata, que não utilizam a conjunção “e” (*faciens matutinam nebulam*). Já a leitura do texto do Targum é indeterminada (בְּנִיהוֹר צִפְרָא דְּאִזְיָל וְתִקֵּין וְלֹאִיתָאָה חֲשׁוֹךְ לְרִשְׁעִיָּא), podendo ser traduzido por “como a luz da manhã que se torna sempre mais forte, para fazer vir trevas sobre os ímpios”.¹²⁶ Assim, tendo em vista tais problemáticas em torno do texto, apóia-se a leitura do Texto Massorético, por se considerar o texto mais breve e a lição mais difícil.¹²⁷

¹²⁴ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica Greca e Aramaica*, pp.96-97.

¹²⁵ ποιῶν: verbo comumente usado para indicar algo feito, tal como criar, cometer, produzir, ganhar, provejar, usar, declarar, praticar, preparar, celebrar, causar, agir; ὄρθρον: madrugada, alvorecer; ὁμίχλην: névoa. Estas são outras formas de tradução destes termos (cf. TAYLOR, W.C., *Dicionário do Novo Testamento Grego*, pp.178, 153 e 149, respectivamente. As traduções escolhidas nesta obra visaram as que melhor se enquadravam no contexto).

¹²⁶ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.96-97.

¹²⁷ Tendo em vista a imagem teofânica que se reflete na doxologia, assim como em Am 5,8, opta-se pelo TM. (cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.166).

3.1.2. Crítica da Forma

O texto está marcado pelo uso de cinco verbos no particípio. Todos estes ligados a ações de YHWH e enfatizam o seu poder. São eles: **מְגִיד**, **בֹּרָא**, **יוֹצֵר**, **לֹדֵךְ** e **עֹשֶׂה**.¹²⁸ Destes, os três primeiros são verbos comumente relacionados ao ato de criar.¹²⁹

A primeira raiz verbal da doxologia, **יָצַר**, possui o sentido básico de formar, moldar, modelar.¹³⁰ Associada ao substantivo **הָרִים** marca um dos predicados ligados a YHWH, que apresenta uma obra de sua criação (“aquele que forma os montes”).¹³¹

Outra raiz verbal usada no particípio, tendo como sujeito YHWH, é **בֹּרָא**. Esta é a raiz verbal própria para se falar da criação.¹³² Ligada ao substantivo **רוּחַ**, mostra a ação de YHWH em criar o vento.¹³³

Já a raiz verbal **נָגַד** refere-se a uma comunicação verbal, significando “informar, explicar, apresentar, anunciar, revelar”.¹³⁴ No hifil particípio, pode também ser traduzido por “aquele que torna conhecido”. No texto, entende-se esta raiz no sentido de uma revelação.¹³⁵ Neste contexto, o destinatário é expresso pelo substantivo **אָדָם** (homem, no sentido de humanidade como um todo).¹³⁶ O conteúdo desta comunicação é explicitado pela expressão **מֵה-שִׁחוּ**.

Seguindo o contexto das anteriores, a raiz verbal **עָשָׂה** é utilizada como uma ação de Deus. Está relacionada à sua ação de governar o mundo.¹³⁷ Os

¹²⁸ Segundo Paas, as duas primeiras visões seguiriam um paralelo com a primeira doxologia em um padrão de cinco sentenças (PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: VT, 52 (2002), pp.255 e 258).

¹²⁹ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.153; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.166; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.182.

¹³⁰ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.290; SCHMIDT, W. H., **יָצַר**, TLOT, p.735; STRONG, J., *Diccionario Strong de Palabras Originales del Antiguo y Nuevo Testamento*, p.187.

¹³¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.290; SCHMIDT, W. H., **יָצַר**, TLOT, p.735.

¹³² Cf. SCHMIDT, W. H., **בֹּרָא**, TLOT, p.359-360.

¹³³ Cf. ALBERTZ, R., WESTERMANN, C., **רוּחַ**, TLOT, p.1503-1504; TENGSTRÖM, S., FABRY, H. J., **רוּחַ**, TDOT, vol.13, 2004, pp.371-374.

¹³⁴ Cf. FABRY, H. J., **נָגַד**, TDOT, vol.9, 1998, p.175.

¹³⁵ Cf. WESTERMANN, C., **נָגַד**, TLOT, p.912.

¹³⁶ Cf. WESTERMANN, C., **אָדָם**, TLOT, p.93; MCKENZIE, J. L., “Homem”. In: *Dicionário Bíblico*, p.425.

¹³⁷ Cf. RINGGREN, H., **עָשָׂה**, TDOT, vol.11, 2001, p.396.

substantivos שָׁחַר e עִיפָה unidos a esta raiz verbal mostram o poder de YHWH sobre as forças naturais da aurora e da escuridão, continuando o pensamento das orações precedentes.¹³⁸

Por último, a raiz verbal דָּרַךְ possui vários significados, desde o verbo no seu sentido estrito “pisar, caminhar, andar, marchar”,¹³⁹ até significar afastamento ou não de Deus. Possui assim um uso literal e um uso figurativo. No texto aparece como expressão do poderio de Deus.¹⁴⁰ Unida aos substantivos בָּמָה e אֶרֶץ indica a soberania de YHWH diante de todo o cosmo.¹⁴¹

O termo צָבָא ocorre na doxologia ligado ao nome YHWH apresentando um importante predicado divino. O termo שֵׁם, unido ao pronome pessoal (שְׁמוֹ), fornece ênfase à declaração, revelando esta como a titulação pela qual YHWH deve ser conhecido.¹⁴²

Todos os verbos apontarão para a afirmação final: יְהוָה אֱלֹהֵי-צָבָאוֹת שְׁמוֹ.¹⁴³ Tal expressão pode ser entendida como um intensivo plural abstrato cujo objetivo é mostrar o domínio de YHWH glorificando-o por meio de sua atividade criadora.¹⁴⁴

O v.13 pode, a partir destas observações, ser assim estruturado:

Introd.	a	introduz o tema com um chamado à atenção	um personagem que não é identificado
A	b	1ª caracterização de YHWH	ação criadora: relação com a natureza
	c	2ª caracterização de YHWH	
B	d	3ª caracterização de YHWH	relação com o ser humano: comunica-lhe seu pensamento
A'	e	4ª caracterização de YHWH	ação sobre a natureza: domínio sobre ela.
	f	5ª caracterização de YHWH	
Concl.	g	identificação do personagem	é YHWH dos Exércitos

Tabela 2 – Subdivisão temática de Am 4,13

¹³⁸ Cf. VOLLMER, J., עִיפָה, TLOT, p.1195; RINGGREN, H., עִיפָה, TDOT, vol.11, 2001, p.392.

¹³⁹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p.160; LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: ATeo, 14 (2003).

¹⁴⁰ Cf. KOCH, K., דָּרַךְ, TDOT, vol.3, 1978, pp.271 e 290.

¹⁴¹ Cf. SAUER, G., דָּרַךְ, TLOT, pp.469-470.

¹⁴² Cf. VAN DER WOUDE, A. S., שֵׁם, TLOT, p.1693; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: W&W, 28/2 (2008), p.144.

¹⁴³ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: Bib, 62 (1981), p.171; Segundo Paas, a afirmação “aquele que caminha nas alturas da terra” constituiria o clímax do versículo (PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: VT, 52 (2002), p.255).

¹⁴⁴ Cf. VAN DER WOUDE, A. S., צָבָא. In: TLOT, p.1310.

O v.13a introduz, por meio de um chamado a atenção, um personagem que não é nomeado. Segue-se então uma caracterização de seus feitos, onde pode ser identificada uma correspondência entre as subseções b-c/e-f. Ambas tratam do tema a cerca da natureza onde, o primeiro (A) mostra a relação deste personagem, não identificado, com a natureza por meio da ação criadora em formar os montes e criar o vento; e o segundo (A') aponta para sua ação sobre a natureza e seu domínio sobre ela, afirmando que este faz da aurora escuridão e caminha sobre as alturas da terra.

O centro da doxologia encontra-se em 13d. Sua ênfase destaca-se por não utilizar os elementos mencionados em A e A', mas inserir um novo: o relacionamento deste personagem, ainda não identificado, com o ser humano. Este relacionamento se dá pelo fato de ser tal personagem o responsável por comunicar ao ser humano o seu pensamento.

Tal identificação atingirá seu auge na conclusão do versículo, 13g, em que, após as descrições de poder, identifica seu sujeito: YHWH dos Exércitos. Este é, portanto, o ponto de chegada, o clímax, que é expresso em tom solene.

3.1.3. Comentário

As partículas **כִּי הִנֵּה** introduzem os predicados de YHWH. A partícula **הִנֵּה** é muito frequente dentro da literatura profética, principalmente no anúncio de julgamento por parte de Deus para com o seu povo. Dentro desta perspectiva teológica, visa enfatizar a ação divina.¹⁴⁵ Esta, no contexto, realça não só o que está sendo dito nos versículos anteriores como também pode ser vista como uma afirmação do poder de Deus, que culminará na afirmação final do v.13.¹⁴⁶ Sendo assim, os termos **כִּי הִנֵּה** inserem no contexto uma explicação do por que Israel deve preparar-se para encontrar o seu Deus: por que este Deus é um Deus de poder e soberania diante de toda criatura. Logo, ele é um Deus ativo que pode

¹⁴⁵ Cf. VETTER, D., **הִנֵּה**, *TLOT*, p.510; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.51; RÖSEL, H. N., “Kleine Studien zur Entwicklung des Amosbuches”. In: *VT*, 43 (1993), pp.95-96; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.181.

¹⁴⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, pp.312 e 182. Em toda a BH será na literatura profética que haverá mais ocorrências da partícula **הִנֵּה** (cf. VETTER, D., **הִנֵּה**, *TLOT*, p.510).

criar qualquer coisa, tal como é descrito em 4,13. Por meio dos participípios, caracteriza-se aquele que deve ser verdadeiramente louvado e que é identificado no final do versículo (YHWH, Deus dos exércitos).¹⁴⁷

Iniciando então, as descrições das ações de YHWH, a raiz verbal יצר pode ser relacionada ao âmbito profissional por determinado trabalho realizado, como por exemplo, o trabalho do oleiro.¹⁴⁸ Seu sentido, contudo, torna-se mais amplo relacionando-a a Deus para indicá-lo como criador. Assim, passa a ter grande importância para a teologia da criação, pois pode ser entendido como um predicado de YHWH, apresentando-o como criador do cosmo e formador do mundo (como por exemplo, Jr 10,16; 33,2; 51,19). Este, no participípio, visa ressaltar Deus como o artífice, o autor da criação.¹⁴⁹

A ação de criar reaparece em 13c através da raiz verbal ברא. Este é um verbo usado, no Antigo Testamento, unicamente tendo Deus como o sujeito e nunca será utilizado para uma divindade estrangeira. Tal verbo mostra a peculiaridade de Deus no ato de criar que é totalmente diferente de uma criação humana.¹⁵⁰ Na cultura Babilônica será Marduk o responsável pela atividade criadora, tanto em criar ou fazer deixar de existir, conforme o poema de Enuma Elish. Vê-se aqui, que o autor mostra que o verdadeiro autor da criação é YHWH e não Marduk.¹⁵¹

A raiz verbal ברא, ligado ao substantivo feminino רוח, mostra que a ação de YHWH em criar o vento é única. Desse modo, indica que Deus tem poder sobre ele, pois este é sua criatura (cf. Jr 10,13; 51,16; Jó 28,25). Tal vento pode ser violento ou referir-se a uma brisa suave.¹⁵² No Antigo Testamento é comum utilizar a imagem destrutiva do vento como um julgamento de Deus (cf. Is 57,13; Is 4,11-12; 49,36; Ez 13,11.13; 17,10; 19,12). Encontra-se assim, frequentemente,

¹⁴⁷ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.407; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1005; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.169. Sweeney afirma que a doxologia segue uma descrição litúrgica que reconhece Deus como o soberano diante de todas as criaturas, até mesmo diante da guerra, como menciona a titulação divina “YHWH dos exércitos” (SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, p.230).

¹⁴⁸ Cf. SCHMIDT, W. H., יצר, *TLOT*, p.736.

¹⁴⁹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.290; SCHMIDT, W. H., יצר, *TLOT*, p.738; OTZEN, J. B., יצר, *TDOT*, vol.6, 1990, p.261.

¹⁵⁰ Cf. SCHMIDT, W. H., ברא, *TLOT*, pp.359-360.

¹⁵¹ Cf. VON RAD, G., *Teologia do Antigo Testamento*. Vol.1 e 2, pp.147-148.

¹⁵² Cf. TENGSTRÖM, S., FABRY, H. J., רוח, *TDOT*, vol.13, 2004, p.374.

relacionado à ação divina e como símbolo do seu poder (cf. Jó 38,1; 40,6). É utilizado também para indicar o sopro de vida dado por Deus (cf. Gn 6,17; 7,15; Jó 34,14).¹⁵³ Em Am 4,13 o vento é apresentado como criação de YHWH enquanto que, no relato da criação, ele já é pré-existente (cf. Gn 1,2). Logo, no relato da criação, entende-se o vento como uma força criativa proveniente de YHWH, enquanto que, em outros locais, ele está a seu serviço (cf. Gn 8,1; Ex 10,13; Jr 49,36; Ez 13,13) ou a representar sua intervenção (cf. Is 11,15; 40,7; 59,19), sendo frequentemente utilizado em descrições teofânicas.¹⁵⁴

A 3ª característica de YHWH aparece em 13d com a raiz נגד. A raiz verbal נגד é sinal de um importante anúncio, ou seja, indica que a informação a ser dada é muito importante para aquele que a recebe.¹⁵⁵ No ambiente cúltico assume um sentido de louvor a Deus porque as revelações feitas por YHWH são dignas de louvor.¹⁵⁶

O destinatário aqui é expresso pela preposição לִ unida ao substantivo אָדָם.¹⁵⁷ Este, cognato ao termo אָדָמָה, indica o ser humano criado, conforme Gn 2,7, da argila do solo. Tal substantivo, no Antigo Testamento refere-se ao ser humano, no âmbito humano, em seu sentido coletivo (sem referir-se aos homens em seus aspectos particulares, tais como político, social, etc.) e tem por objeto enfatizar a humanidade como criação divina e a sua existência limitada em comparação a Deus, seu criador.¹⁵⁸

É discutida a expressão מִה־שִׁחוּ no que diz respeito ao conteúdo oriundo desta revelação: se Deus narra ao homem os seus pensamentos, as suas ações, relacionando-o, inclusive, a revelação que YHWH faria aos seus profetas (cf. Am

¹⁵³ Cf. ALBERTZ, R., WESTERMANN, C., רִיחַ, TLOT, pp.1501-1504; TENGSTRÖM, S., FABRY, H. J., רִיחַ, TDOT, vol.13, 2004, pp.375-377.

¹⁵⁴ Cf. TENGSTRÖM, S., FABRY, H. J., רִיחַ, TDOT, vol.13, 2004, pp.371-374 e 381-382; ALBERTZ, R., WESTERMANN, C., רִיחַ, TLOT, p.1503-1504.

¹⁵⁵ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.90; WESTERMANN, C., נגד, TLOT, p.914.

¹⁵⁶ Cf. WESTERMANN, C., נגד, TLOT, p. 916; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.155.

¹⁵⁷ Há quem afirme que tal declaração está relacionada ao versículo de Am 3,7 onde se diz que YHWH tornaria seus desígnios conhecidos pelos profetas (cf. BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.444) ou que, por meio do profeta, revelasse ao ser humano (cf. PETERSON, D. L., “The World of Creation in the Book of the Twelve”. In: BROWN, W. P., MCBRIDE JR., S. D. (eds.), *God Who Creates: Essays in Honor of W. Sibley Towner*, p.208).

¹⁵⁸ Cf. WESTERMANN, C., אָדָם, TLOT, p.93; REIMER, H., “Terra e água na experiência do antigo Israel”. In: *Fragmento de Cultura*, 12 (2002), p.98.

3,7); ou se narra ao homem os próprios pensamentos deste como ser humano, como uma forma de iluminar o entendimento humano acerca do mundo criado.¹⁵⁹

A frase pode ser entendida da seguinte forma: que Deus pode revelar, pois conhece os pensamentos mais íntimos dos seres humanos e, portanto, pode torná-los conhecidos.¹⁶⁰ Nesta interpretação o sufixo está ligado ao ser humano e não a Deus. Entretanto, tendo em vista que no Antigo Testamento Deus torna conhecidos seus desígnios a determinadas pessoas (como por exemplo, Moisés, cf. Nm 12,4-8) e aos profetas (cf. Am 3,7), é possível entender, neste versículo, a revelação dos pensamentos de Deus ao ser humano. Tendo em vista que todo o versículo está centrado na pessoa de YHWH e, dentro de seu contexto, encontra-se em um contexto punitivo (cf. Am 4,12), tal afirmação pode ser compreendida como a revelação do plano punitivo de Deus ao ser humano.¹⁶¹

Já a raiz verbal עשה é, no Antigo Testamento, a expressão mais antiga para se falar da criação.¹⁶² Durante o período exílico e pós-exílico passa a significar o governo de YHWH sobre toda a história humana e que seus planos são únicos.¹⁶³ Respectivamente, aurora e escuridão (עֵיפָה e שִׁחָר) mostram o poder de YHWH sobre as forças da natureza. Posteriormente a linguagem cultica absorve este termo. Há autores que afirmam que tal declaração está intrinsecamente relacionada a passagem de Am 5,18-20 referente ao tema do *yôm* YHWH. Para todo o povo este era visto como um dia de bênçãos e prosperidade. No livro de Amós ocorre uma nova interpretação sobre tal temática onde este passará de um dia de luz a escuridão. Tal mudança de perspectiva será motivada devido ao pecado do povo e de seus líderes. Logo, como consequência dos pecados, YHWH fará da aurora escuridão.¹⁶⁴

¹⁵⁹ Cf. PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: VT, 52 (2002), p.257.

¹⁶⁰ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.90 (como por exemplo, as mais diferentes reações emocionais, tais como: tristeza, dor, sofrimento, lamentação, etc).

¹⁶¹ Cf. ANDERSEN, F. I. – FREEDMAN, D. N., *Hosea*, p.456; WOLFF, H. W., *Dodekapropheten 2: Joel und Amos*, p.264 (apesar da referência que ambos os autores fazem das passagens de Jr 11,20 e Sl 94,11, onde apresentam que Deus conhece o interior e os planos dos homens, concordam em afirmar que o melhor entendimento do contexto é relacioná-lo a Deus tendo em vista que todo o versículo está centrado em YHWH).

¹⁶² Cf. VOLLMER, J., עֲשֵׂה, TLOT, p.1195.

¹⁶³ Cf. RINGGREN, H., עֲשֵׂה, TDOT, vol.11, 2001, p.396.

¹⁶⁴ Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.175; WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, p.36 (por isso fará a terra tremer). Segundo Agostini Fernandes, a questão do *yôm* YHWH dentro do livro de Amós não perderia seu sentido salvífico tendo em vista que o castigo dos ímpios será a glória para os justos (FERNANDES, L. A., “O *yôm* YHWH, expressão e temática no *corpus* dos Doze Profetas (1a. parte)”. In: ATeo, 29 (2008), p.220).

A luz pode ser também interpretada, no Antigo Testamento, como símbolo da vida e do conhecimento humano, tendo por base os conceitos de aliança, oriunda da experiência religiosa do povo. No contexto, expressa pela “aurora”. Enquanto que a escuridão relaciona-se ao não conhecimento (neste caso, a não observância da lei e da aliança que gera a injustiça), assim como ao luto e a morte.¹⁶⁵

Há quem ligue tal declaração ao relato de Gn 1,3-5, onde Deus cria a luz em meio às trevas, eliminando o caos e estabelecendo uma ordem no mundo criado. Em Am 4,13 YHWH inverteria a imagem da criação por uma “decreação” (“aquele que faz da aurora trevas”).¹⁶⁶ Nesse sentido as ações humanas, que alteram a ordem social criada por YHWH (Am 4,1-11), tem consequências sobre a obra da criação, que será alterada pelo próprio YHWH. A criação retorna ao caos, mostrando, assim, que ordem social e natureza estão intrinsecamente relacionadas. Portanto, se o ser humano inverte a ordem justa (a luz) em uma ordem injusta (escuridão), YHWH poderá fazer o mesmo com as forças cósmicas. Com isto, a menção da obra criadora, aqui, tem uma conotação punitiva.¹⁶⁷

A 5ª caracterização de YHWH menciona os termos **בְּמַתִּי אֶרֶץ**. Esta expressão pode estar relacionada aos lugares altos, ou seja, aos santuários de Israel onde, a imagem de YHWH caminhar sobre eles pode querer indicar a manifestação de sua onipotência em levar adiante o seu encontro destrutivo com o povo, podendo ser interpretada como uma metáfora de julgamento (cf. o contexto de Mq 1,3).¹⁶⁸ Sendo assim a declaração “aquele que caminha sobre as alturas da terra” mostra que YHWH está acima destes “lugares altos” e que tem o poder de destruí-los. Tal realidade torna-se explícita no relato da quinta visão que menciona um terremoto e a destruição de um templo, provavelmente o templo de Betel, centro cúbico do Reino do Norte.¹⁶⁹ Poderia também indicar a soberania de Deus sobre todo o mundo,¹⁷⁰ já que a raiz verbal **דָּרַךְ**, unida à expressão **עַל-בְּמַתִּי אֶרֶץ**,

¹⁶⁵ Cf. GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia: Ensaio de Teologia Bíblica enraizada na experiência humana universal*, pp.144-155.

¹⁶⁶ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.173.

¹⁶⁷ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.180-181.

¹⁶⁸ Cf. BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.52-53; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.180.

¹⁶⁹ Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, pp.175-178.

¹⁷⁰ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.169.

fornece o sentido de soberania sobre, não só o firmamento e a terra, mas tudo entre eles.¹⁷¹

A construção final/conclusiva **יְהוָה אֱלֹהֵי-צָבָאוֹת** como uma cadeia construta refere-se à YHWH. No Antigo Oriente Próximo era comum utilizar nomes no construto para referir-se a uma divindade local, ligando-à determinada região, como por exemplo, Atirat dos Tírios¹⁷² ou, até mesmo YHWH da Samaria.¹⁷³ Contudo, “YHWH Deus dos exércitos” não se encaixa em tal indicação por não conter o nome de uma localidade. Porém, em inscrições egípcias, de uma divindade conhecida em regiões como Egito, Ugarit e Chipre, indicam a relação do nome de um ser divino com um substantivo e/ou adjetivo. São exemplos destas: “Resheph dos Pássaros”, “Resheph das Asas”, “Resheph de Boa Sorte”, etc. Sua imagem pode ser associada tanto à destruição quanto ao envio de pragas, assim como à salvação, em contexto bélico (como defensor contra os inimigos). A partir destes exemplos, vê-se a expressão “YHWH dos exércitos” como uma cadeia construta, que tem por objetivo destacar um aspecto específico da natureza divina ou um atributo. No contexto de Amós, sua atividade criadora e consequentemente, sua imagem punitiva.¹⁷⁴

O termo **צָבָא**, entendido como um predicado divino possui três interpretações:

1. De que o termo **יְהוָה אֱלֹהֵי-צָבָאוֹת** estaria relacionado à designação de YHWH como um deus bélico, pois a arca seria utilizada como estandarte de guerra e estaria associada aos exércitos de Israel, como uma forma de demonstrar a união de YHWH com o seu povo. Tal termo então, na literatura profética, teria recebido outro significado, pois seria usado muitas vezes para mostrar YHWH que se volta contra este.¹⁷⁵

2. Outra hipótese é de que o termo **יְהוָה אֱלֹהֵי-צָבָאוֹת**, desde sua origem, esteja associado aos exércitos de ordem cósmica, tais como estrelas e astros, como uma forma de desmitizar os deuses pagãos personalizados nos astros e corpos celestes.

¹⁷¹ Cf. SAUER, G., **דָּרַךְ**, *TLOT*, p.469-470.

¹⁷² Tírios: referente a população de Tiro.

¹⁷³ Conforme inscrição de um texto Ugaritic (KTU 1.14; Epic of Kret) retirado do artigo CHOI, J. H., “Resheph and YHWH SEBA’OT”. In: *VT*, 54 (2004), p.18.

¹⁷⁴ Cf. CHOI, J. H., “Resheph and YHWH SEBA’OT”. In: *VT*, 54 (2004), pp.17-28.

¹⁷⁵ Cf. VAN DER WOUDE, A. S., **צָבָא**, *TLOT*, p.1309; EICHRODT, W., *Teologia do Antigo Testamento*, p.166; FRADES, E., C.M.F., “El Rostro de Dios según Amos”. In: *Iter*, 20 (1999), pp.146-149; EICHRODT, W., *Teologia do Antigo Testamento*, p.166.

Assim, desse exército de YHWH (do qual ele é o Senhor Supremo) fariam parte os anjos, que formariam sua corte celeste. Posteriormente, seria compreendida como designação de Deus como o Senhor de tudo e de todos. Tal visão será desenvolvida, principalmente, no âmbito profético. Porém, esta interpretação é posta em questão devido ao fato de que no AT nunca se utiliza a expressão **צְבָאוֹת** para indicar exército celeste, mas sim **צְבָא הַשָּׁמַיִם** ou **צְבָאֵי** (cf. por exemplo, Is 34,4; Dn 8,10; Sf 1,5; Sl 148,2).¹⁷⁶

3. A última, e mais provável, é a de que tal termo, unido ao nome próprio YHWH e suas variações (Adonai, Elohim), seja um plural abstrato intensivo que tem por objetivo mostrar extensão e importância, unindo-o a um entendimento universalista de sua atuação. Desse modo **יְהוָה אֱלֹהֵי-צְבָאוֹת** representa um predicado real de domínio que faz referência a sua majestade real. Tal designação teria sido ligada, primeiramente, ao santuário de Jerusalém. Na literatura profética ele é usado para enfatizar o poderio de YHWH. Sua ausência no Trito-Isaías e em Ezequiel, em contraste com a utilização deste por Jeremias, é de difícil interpretação. Contudo, sua utilização retornaria no pós exílio (cf. Ag 2,9; Zc 1,3.4.6.12; 4,6; Ml 1,4.6.8.9.10).¹⁷⁷

A frase continua com a menção do “nome”. A questão do Nome para a identificação da divindade, dentro do livro de Amós, é de grande destaque. Tal termo (**שֵׁם**) aparece, em suas diversas formas, em torno de 88 vezes em todo o livro.¹⁷⁸

O termo **שֵׁם** é muito importante para a cultura do Antigo Oriente Próximo. A comunidade só pode invocar uma pessoa, ou uma divindade, se conhecer seu nome. Pronunciar o nome pode não apenas referir-se a alguém, mas torná-lo presente onde foi mencionado. Se a pessoa possuir alto grau de importância e dignidade, pronunciar o seu nome pode ser uma referência aos seus atributos ou a sua autoridade. Por isso, no decálogo há a proibição de pronunciar o santo nome de Deus em vão, em juramentos falsos (cf. Ex 20,7). Assim, Israel quer evitar um

¹⁷⁶ Cf. VAN DER WOUDE, A. S., **צְבָא**, *TLOT*, p.1309; EICHRODT, W., *Teologia do Antigo Testamento*, pp.166-167.

¹⁷⁷ Cf. VAN DER WOUDE, A. S., **צְבָא**, *TLOT*, pp.1310-1311; EICHRODT, W., *Teologia do Antigo Testamento*, pp.167-168.

¹⁷⁸ Como por exemplo, Am 2,7; 3,13; 4,13; 5,8.14-16.27; 9,5-6. Cf. LIMA, M. L. C., “Doze Profetas ou Livro dos Doze”. In: *ATEo*, 26 (2007), p.213 e “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATEo*, 14 (2003), p.192; FRADES, E. G., C.M.F., “El Rostro de Dios según Amos”. In: *Iter*, 20 (1999), p.146; DEMPSTER, S., “The Lord is His Name: a Study of the Distribution of the Names and Titles of God in the Book of Amos”. In: *RB*, 98 (1991), pp.170-176.

uso impróprio do nome divino. Nesse sentido o destaque especial que recebeu no livro de Amós o nome de YHWH tende a apontar aquilo que realmente significa “YHWH é o seu nome” ou “YHWH dos exércitos é o seu nome”, refletindo, nesta, seu ser divino. Portanto, no contexto mostra como YHWH deve ser reconhecido: como alguém que tem um grandioso poder.¹⁷⁹

Conhecê-lo pelo nome é experienciar a realidade que YHWH significa, seja a libertação/salvação, seja a punição. Assim, ao se afirmar o seu nome se reconhece sua glória por meio dos seus feitos. Tal destaque pode ser entendido como um chamado à adoração do Nome de YHWH. Com este reconhecimento, é possível ao povo modificar sua situação vital, transformando uma situação de morte em vida.¹⁸⁰

As afirmações sobre os atos poderosos de YHWH podem ser compreendidas como complementares, pois, ao mesmo tempo em que Deus é o criador dos montes, visto como algo fixo, ele cria o vento, sendo visto então como algo em movimento e, ao mesmo tempo, inesperado, pois tanto ele pode ser suave e ameno, quanto impetuoso e arrasador. Ele pode fazer da aurora escuridão, pode narrar, ou interpretar, ou “iluminar” os pensamentos do ser humano, revelando seus desígnos, e não o abandonando na escuridão. A titulação de YHWH na conclusão do versículo está intrinsecamente relacionada às demonstrações de poder desse Deus que perpassa toda a história, não só de seu povo, mas de todos os povos da terra, conforme o próprio livro apresenta (cf. Am 9,7). Logo, tal nomeação implica o dado de fé que consiste no impacto da presença de YHWH por seus feitos, seu poder e glória, seja por meio da salvação, seja pelo contexto de condenação.¹⁸¹

Todos os verbos de 4,13 estão, por conseguinte, intrinsecamente relacionados, pois estão interligados às ações realizadas por YHWH. Neste versículo, então, parece haver uma progressão da descrição dos atos poderosos de Deus: primeiro o relaciona à criação, depois ao ser humano, em seguida à sua

¹⁷⁹ Cf. VAN DER WOUDE, A. S., **יְהוָה**, *TLOT*, pp.1675-1676 e 1692-1693; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), p.144.

¹⁸⁰ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.30; MCKENZIE, J. L., “Nome”. In: *Dicionário Bíblico*, pp.658-659; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.182.

¹⁸¹ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.106-107; EICHRODT, W., *Teologia do Antigo Testamento*, pp.162 e 165. Segundo Carbone e Rizzi, a leitura que o Targum realiza desta doxologia mostra a questão da interpretação da luz como glória ao justo e das trevas como punição aos ímpios, assim como o faz a literatura sapiencial (CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.96-97).

ação sobre a natureza e, por último mostra seu domínio sobre todo o cosmo que, na descrição teofânica, assume certo tom punitivo.¹⁸² Todas essas atividades de YHWH culminam com sua identificação no final do v.13: YHWH, “Deus dos exércitos é o seu nome”.¹⁸³

3.2.

Am 5,8-9

3.2.1.

Tradução e Crítica Textual

5,8a	עֹשֶׂה כִּימָה וְכָסִיל	Aquele que faz as Plêiades e Órion,
b	וְהַפֵּךְ לְבֹקֶר צִלְמוֹת	e converte em manhã trevas
c	וַיּוֹם לַיְלָה הַחֲשִׁיד	e dia em noite obscurece.
d	הַקּוֹרָא לַמַּיִם הַיָּם	Aquele que chama pelas águas do mar
e	וַיִּשְׁפֹּךְ עַל-פְּנֵי הָאָרֶץ	e as derrama sobre a face da terra:
f	יְהוָה שְׁמוֹ:	YHWH é o seu nome.
5,9a	הַמְבַלֵּיג שָׂדַי עַל-עֵז	Aquele que lança destruição sobre o forte
b	וְשָׂדַי עַל-מִבְצָר יָבוֹא:	e destruição sobre a fortificação vem.

Na leitura de עֹשֶׂה כִּימָה וְכָסִיל o Targum apóia o TM, enquanto que a LXX, utiliza a expressão ποιῶν πάντα καὶ μετασκευάζων (“aquele que faz todas as coisas e as transforma”).¹⁸⁴ Contudo a leitura da LXX pode ser entendida como uma motivação ilusória ou causal devido ao fato da leitura ser de difícil verificação. O texto de Áquila (Ἀρκτοῦρον καὶ Ὠρίωνα) e a Vulgata (*facientem Arcturum et Orionem*) fazem a seguinte leitura “aquele que faz a constelação de urso e Órion”. O texto de Símaco opta por “aquele que faz as Plêiades e astros” (Πλειάδας καὶ ἄστρα) e o texto de Teodociano por “aquele que faz a Plêiade ...” (Πλειάδα). Entretanto, prevalece a leitura do TM por esta parecer ser a origem das demais variantes.

¹⁸² Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei Brani Participiali di Am 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.180-181.

¹⁸³ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.90.

¹⁸⁴ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.102-103; DEMPSTER, S., “The Lord is His Name: a Study of the Distribution of the Names and Titles of God in the Book of Amos”. In: *RB*, 98 (1991), pp.179-180.

Segundo o aparato crítico da BHQ, a leitura do Texto Massorético do final do versículo (יְהוָה שְׁמוֹ) é apoiada pelos textos da Vulgata (*Dominus nomen eius*), da versão Siríaca e do Targum.¹⁸⁵ Já a LXX, neste trecho, acrescenta ὁ θεὸς ὁ παντοκράτωρ,¹⁸⁶ ficando a leitura do seguinte modo: “O Deus todo poderoso é o seu nome”. Esta leitura, contudo, pode ser fruto de uma assimilação com o v.14 do mesmo capítulo, para melhor especificação da leitura, tendo em vista um paralelo.¹⁸⁷ Segundo as regras da crítica textual, prevalece a leitura do TM, pois, em relação a textos paralelos, se opta, em geral, pela permanência dos textos diferentes, já que pode haver uma tendência do copista de querer harmonizar os textos. E também, tendo estas regras como base, opta-se pela leitura mais breve, neste caso, a do TM.

O TM, no final do v.8 coloca a ם para indicar o fim da unidade textual, segundo o Codex Leningrandense. O Codex de Aleppo e o Codex dos Profetas do Cairo veem uma leitura contínua, pois não é evidente a unidade textual. No entanto, como não se tem uma regularidade no uso dos sinais e como não influencia uma leitura diferente do texto, lê-se o v.9 em continuidade com o v.8.

A LXX, no lugar de הַמְבַּלִּיג lê ὁ διαιρῶν, ficando a leitura do seguinte modo: “aquele que distribui”.¹⁸⁸ Contudo, só nesta versão é atestada tal leitura. Já a versão de Áquila, a Vulgata, e a versão de Símaco apóiam o TM. A versão Siríaca e o Targum (דְּמַגְבֵּר חֲלָשִׁין עַל תְּקִיפִין, “aquele que fortalece os fracos contra os fortes”) optam por uma exegese que melhor especifique o entendimento do texto.¹⁸⁹ Neste caso, como grande parte das versões antigas apóiam o TM, permanece a leitura do TM.

A LXX e a versão de Símaco supõem uma diferença de vocalização em relação ao TM (שָׂד עַל-עֵז) e lêem συντριμμὸν ἐπ’ ἰσχυρῶν¹⁹⁰ (“destruição/ruína sobre o forte”). Apóiam o TM a Vulgata, a versão Siríaca e o Targum (que varia

¹⁸⁵ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.102-103.

¹⁸⁶ Cf. TAYLOR, W. C., *Dicionário do Novo Testamento Grego*, p.159.

¹⁸⁷ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.102-103.

¹⁸⁸ ὁ διαιρῶν também pode ser traduzido por repartir (cf. TAYLOR, W.C., *Dicionário do Novo Testamento Grego*, p.54). Neste trabalho opta-se pela tradução distribuir por melhor se encaixar no contexto.

¹⁸⁹ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.102-103.

¹⁹⁰ Cf. TAYLOR, W. C., *Dicionário do Novo Testamento Grego*, pp.82 e 104.

em questões pormenores, porém estas não são relevantes para o estudo deste caso). No manuscrito grego dos XII Profetas da 4ª Gruta de Qumran tal variante é tida como indeterminada no texto. Sendo assim, tendo em vista as discordâncias, permanece a leitura do TM.

O TM, assim como a LXX, a versão de Símaco e o Targum lêem מְבַצֵּר. Enquanto que a Vulgata (*potentem*)¹⁹¹ e a versão Siríaca fazem uma assimilação ao texto para uma melhor especificação e entendimento do contexto. Tendo em vista a lição mais difícil, permanece a leitura do TM.

Em contraposição ao TM, que lê יְבוֹא, a LXX, a versão de Símaco, a Vulgata, a versão Siríaca e o Targum leem “e destruição traz sobre...”.¹⁹² Tal leitura, contudo, pode ser entendida como uma forma de assimilação ao texto para uma melhor compreensão do contexto. Logo, tendo em vista a lição mais difícil, permanece a leitura do TM.

3.2.2. Crítica da Forma

Assim como Am 4,13, Am 5,8-9 está marcado pelo uso dos verbos no particípio que apresentam características do poder de Deus. Ao todo são quatro (três em 5,8 e um em 5,9): מְבַלֵּיג e קוֹרֵא, הַפֶּךְ,¹⁹³ עֹשֶׂה.

No contexto, o primeiro particípio apresenta-se com a raiz verbal עשה que, unido aos substantivos בְּיָמָה e בְּסִיל (que nomeiam duas constelações) mostram o poder de YHWH sobre os corpos celestes.¹⁹⁴

O segundo particípio utiliza a raiz verbal הפך que, unido a dois substantivos, בְּקָר e צִלְמוֹת, mostra o poder de YHWH sobre os fenômenos naturais.¹⁹⁵ Ainda caracterizando tal poder de YHWH, outros dois substantivos, יום e לִילָה, ligados ao verbo no hifil qatal הִחֲשִׁיךְ. Os dois verbos, portanto,

¹⁹¹ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.102-103.

¹⁹² idem.

¹⁹³ Ver explicação nos itens 3.1.2 e 3.1.3 deste trabalho.

¹⁹⁴ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.182. Para uma explicação da raiz verbal עשה ver os itens 3.1.2 e 3.1.3 deste trabalho.

¹⁹⁵ Cf. SEYBOLD, K., הַפֶּךְ, *TDOT*, vol.3, 1978, pp.423-424 e 426.

apresentam-se intrinsecamente interligados pela mudança cósmica que indicam (da luz à escuridão).¹⁹⁶

Como terceiro particípio tem-se a raiz verbal קרא que expressa o “chamar, convocar”. No contexto, unida aos substantivos מים e ים dá ênfase ao poder que YHWH possui sobre as águas que atendem ao seu comando, o que transcende qualquer habilidade e poder humano.¹⁹⁷ Pode referir-se tanto as inundações quanto as chuvas.¹⁹⁸ Enquanto que a raiz verbal שפך, unida a preposição על e aos substantivos פנה e ארץ, completam este sentido.¹⁹⁹

O v.9 inicia-se com a raiz verbal בלג. Esta raiz, em seu sentido básico pode ser traduzida por “sossegar-se, alegrar-se, serenar-se”,²⁰⁰ como também por “romper ou perder (favorável ou desfavoravelmente), desistir (da dor) ou invadir (com destruição): - consolar, dar força, esforçar”.²⁰¹ No contexto de Am 5,8-9, Alonso Schökel opta pela tradução “lançar”, devido ao seu contexto que ressalta devastação.²⁰² Unidos à esta raiz verbal estão os substantivos שד e מבצר, além do adjetivo עז, que reforçam o contexto de destruição.

Todos estão interligados por um mesmo objetivo: ressaltar a atividade criadora de Deus por meio de sua obra e sua ação destrutiva sobre as obras humanas.²⁰³ Seguindo tais observações, a doxologia de Am 5,8-9 pode ser compreendida dentro da seguinte estrutura:

¹⁹⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.251.

¹⁹⁷ Cf. HOSSFELD, F. L./LAMBERTY-ZIELINSKI, H., קרא, *TDOT*, vol.13, 2004, p.118.

¹⁹⁸ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.168; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J.L., *Profetas*. Vol.2, p.1009; JEREMIAS, J., *Amos*, p.121.

¹⁹⁹ Cf. LIWAK, R., שפך, *TDOT*, vol.15, 2006, pp.439-440; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.258.

²⁰⁰ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.104; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.108.

²⁰¹ Cf. STRONG, J., *Diccionario Strong de Palabras Originales del Antiguo y Nuevo Testamento*, p.70; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.108.

²⁰² Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.104; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.183; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.108.

²⁰³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, pp.290 e 116-117; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.182-183 (sendo as três catástrofes: trevas, inundações e destruição). Segundo Sweeney, esta é uma forma de convencer os ouvintes a retornarem a YHWH (SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, p.235).

8a	1º particípio + constelações	caracterização do personagem	<i>em relação à natureza</i>
b	2º particípio + fenômenos naturais		
c	ação sobre a natureza		
d	3º particípio + elemento natural	caracterização do personagem	
e	ação sobre a natureza		
f	oração nominal	identificação do personagem	
9a	4º particípio + elemento bélico	caracterização do personagem	<i>em relação à história</i>
b	ação sobre a história		

Tabela 3 – Subdivisão temática de Am 5,8-9

O texto inicia-se com dois particípios que caracterizam um personagem que só mais adiante é identificado. Os dois particípios iniciais estão ligados a termos do âmbito da natureza. Ao 2º particípio segue-se uma ação deste personagem (8c), que mostra o poder afirmado em 8b. Identifica-se, então, um jogo duplo de palavras entre dia x noite (בֹּקֶר e צִלְמוֹת) e dia x noite (יֹם e לַיְלָה) que pode ser visto como um quiasmo:²⁰⁴

A	e converte		
	B	em manhã	
		C	trevas
		C'	e dia
	B'	noite	
A'	obscurece		

Tabela 4 – Esquema quiástico de Am 5,8, segundo McComiskey, Bovati e Meynet

O 3º particípio, assim como o 2º, é seguido por uma ação deste personagem, ainda desconhecido, sobre a natureza. Desse modo, atinge seu clímax ao identificar nominalmente o personagem que está sendo exaltado por seus atos: “YHWH é o seu nome”. Após a descrição do personagem por meio de sua relação com à natureza e de tê-lo identificado nominalmente, segue-se o 4º particípio que, unido a elementos bélicos, mostra a ação de YHWH sobre a história humana.

²⁰⁴ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.418; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.187.

Desse modo, no v.9, também pode ser identificado um quiasmo não perfeito (ABC – BCA):²⁰⁵

A	Aquele que lança		
	B	destruição	
		C	sobre o forte
	B'	e destruição	
		C'	sobre a fortificação
A'	vem		

Tabela 5 – Esquema quiástico de Am 5,9, segundo McComiskey, Paul, Bovati e Meynet

Desse modo, a caracterização do personagem, seja por meio de sua relação com a natureza, seja em relação à história humana, atinge o seu clímax na sua identificação: “YHWH é o seu nome”.

3.2.3. Comentário

Os substantivos Plêiades (בִּימָה) e Órion (בְּסִיל) são citados também em Jó referindo-se à inigualável soberania e poder de Deus sobre o cosmo.²⁰⁶ No ambiente do Antigo Oriente Próximo podem ser associados a várias imagens: ao Ano Novo e, conseqüentemente, as mudanças das estações do ano. A doxologia mostra, assim, YHWH como o responsável pela ordem das estações, apresentando-o como Senhor do tempo e do espaço. בִּימָה e בְּסִיל ainda são vistas como representações de divindades dos povos da região e, neste contexto, as afirma como obras da criação de YHWH, desmistificando-as.²⁰⁷

²⁰⁵ O quiasmo perfeito compõe a seguinte estrutura: ABC–CBA. Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.419; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.169-170; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.187.

²⁰⁶ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.418; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.167; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.182.

²⁰⁷ Cf. WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), p.22; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.173.

No contexto do exílio, o livro de Amós poderia auxiliar para que o povo não se envolvesse com a cultura babilônica e seu culto aos astros, lembrando a punição do Reino do Norte por seus cultos vazios e sua adoração nos “lugares altos”. Isso se daria já que o deus babilônico Marduk teria como uma de suas atribuições a utilização das constelações como seus assistentes militares, em especial as Plêiades, que indicam a regência das durações dos dias e das noites dentro das estações do ano. Plêiades e Órion também podem ser vistos, em relação aos cultos cananeus, como uma crítica ao culto dos deuses El e Baal, responsáveis pelo controle do corpo celeste (vistos também como influentes na história humana) e das mudanças climáticas.²⁰⁸

O 2º participio é constituído pela raiz verbal **הפך** e seu sentido básico é “transformar, converter, mudar”.²⁰⁹ Indica uma ação que, em consequência de determinado processo ou eventos encadeados, gera uma transformação oposta a tal(is) evento(s). Em determinados contextos, é relacionado a conceitos abstratos e sua mudança para o oposto indica uma tensão polar (cf. por exemplo, Jó 20,14; Is 34,9) que fornece a doxologia uma conotação punitiva.²¹⁰

Esta mesma raiz (**הפך**) é utilizada em Am 5,7 para se referir àqueles que transgrediram a justiça e a converteram em absinto. No v. 8, YHWH converte em manhã trevas. No contexto da doxologia, refere-se ao ato do poder de Deus. Ao utilizar o mesmo verbo, o autor parece estar usando de ironia. Mostra com isso então que a ação humana traz consequências ao cosmos.²¹¹ Parece haver um

²⁰⁸ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.168; JEREMIAS, J., *Amos*, pp. 107, 121-122; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.108; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, p.235; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova Versione, Introduzione e Commento*, p.108; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.191; VON RAD, G., *Teologia do Antigo Testamento*. Vol.1 e 2, p.141 (conforme o poema de Enuma Elish).

²⁰⁹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.184.

²¹⁰ Cf. SEYBOLD, K., **הפך**, *TDOT*, vol.3, 1978, pp.423-424 e 426.

²¹¹ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.418-419; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.183-184 e 188; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.235; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), pp.146-147; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.54; PFEIFER, G., “Das Nachgestellte Erläuternde Partizip – eine Stileigentümlichkeit des Amosbuches”. In: *Zeitschrift für Althebräistik*, 6 (1993), p.236; WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), p.21; ZALCMAN, L., “Astronomical Illusions in Amos”. In: *JBL*, 100 (1981), p.57; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani participiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.173.

contraponto entre a ação humana e a ação divina, em que se realça o majestático poder de YHWH em vista de um contexto de morte, indicado pelos termos **צְלָמוֹת** e **לֵילָה**, situações as quais só YHWH pode converter para uma situação de vida, conforme os termos **בֶּקֶר** e **יוֹם**.²¹²

Na origem do substantivo **צְלָמוֹת** há a união de duas outras palavras: **צֶלַ** (sombra) e **מוֹת** (morte), que significa sombra de morte.²¹³ Esta indica, portanto, uma escuridão profunda, sombria. A raiz verbal **חָשַׁךְ** refere-se à escuridão, compreendendo-a como um dos elementos constitutivos do caos (caos referente à terra antes desta ser habitada, cf. Gn 1).²¹⁴

Dentro da literatura profética, a luz é símbolo de propespridade e a escuridão símbolo da adversidade (cf. Is 58,10).²¹⁵ Desse modo, está a indicar uma mudança na situação do povo.

Nesta doxologia, assim como em Am 4,13, vê-se o jogo da criação x “decriação”, em contraposição à idéia de Gn 1,3-5, onde Deus cria a luz (símbolo da sua vitória sobre as forças do caos) para estabelecer a sua ordem na escuridão, que representa o caos (cf. Is 59,9).²¹⁶ Em Am 5,8-9 ele pode mudar a ordem cosmológica como consequência da mudança da ordem estabelecida por Ele, pelo próprio ser humano (injustiça e corrupção), retornando ao caos ou, em sentido extremo, retornando à morte (cf. Jó 3,4ss).²¹⁷

Este jogo também aponta para o controle dos dias e dos anos. Assim, os termos **צְלָמוֹת** e **לֵילָה**, **בֶּקֶר** e **יוֹם**, também podem ser vistos como reguladoras das estações do ano. Desse modo, indicam que YHWH possui o poder de controlar o tempo (cf. Gn 1,14-15) e as atividades climáticas, sendo estas um ato primordial

²¹² Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.418; JEREMIAS, J., *Amos*, p.121; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.235; WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), p.21.

²¹³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.561.

²¹⁴ Cf. RINGGREN, H., **חָשַׁךְ**, *TDOT*, vol.5, 1986, vol.5, p.248.

²¹⁵ idem, p.255. Para maiores detalhes sobre os significados de luz e escuridão ver os itens 3.1.2 e 3.1.3 deste trabalho.

²¹⁶ Cf. RINGGREN, H., **חָשַׁךְ**, *TDOT*, vol.5, 1986, p.255; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.259.

²¹⁷ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.189; GIRARD, M., Os Símbolos na Bíblia: Ensaio de Teologia Bíblica enraizada na experiência humana universal, p.240 (até mesmo para que o homem tome conhecimento das obras criadas faz-se necessária a luz, sem a luz, reina o caos); RINGGREN, H., **חָשַׁךְ**, *TDOT*, vol.5, 1986, p.255.

da criação.²¹⁸ Entende-se com isso uma reafirmação contínua do poder de YHWH em controlar toda a ordem cósmica. O fato dele transformar manhã em trevas e dia em noite, assim como em 4,13, é possível também um contato com Am 5,18-20 e o tema do *yôm YHWH*.

O 3º particípio inicia com a raiz verbal קרא. Tal raiz desenvolve várias nuances que, contudo, não resultam de um desenvolvimento semântico em particular. Pode significar desde um simples chamado, até mesmo uma convocação ou expressar uma nomeação. Este teria o sentido básico de chamar a atenção com o som da voz como uma forma de estabelecer contato, chamar a atenção para algo, ou introduzir um discurso.²¹⁹ Dentro do contexto profético pode ser entendido como um proclamar. No contexto do v.8 expressa uma intensa relação entre aquele que chama (YHWH) com o que é chamado (as águas do mar). Tal relação de soberania não admite participação humana.²²⁰

O substantivo מים pode ser relacionado tanto ao caos (cf. Gn 1,2) como pode ser entendido como elemento fundante, pois torna possível a vida.²²¹ Tanto o sentido de caos quanto o “gerar vida”, provém da ação e vontade divina.²²² Enquanto que, a raiz verbal שפך, tendo como sujeito YHWH, é raramente utilizada para referir-se a líquidos. Apenas em Am 5,8 e 9,6 ganha tal conotação, para referir ao seu poder transformador e, no contexto, destruidor, refletido pela sua demonstração de poder sobre as obras da criação.²²³

Desse modo, a expressão “aquele que chama as águas do mar e as derrama sobre a face da terra” (v. 8de), ligada à referência nominal de YHWH que aparece

²¹⁸ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.168; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.108; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.235; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.191; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), p.147. Jeremias afirma que tal jogo de palavras pode estar fazendo uma referência ao mundo dos mortos (JEREMIAS, J., *Amos*, pp.107 e 121-122).

²¹⁹ Cf. LABUSCHAGNE, C. J., קרא, *TLOT*, p.1447; HOSSFELD, F. L., קרא, *TDOT*, vol.13, 2004, pp.111-113 e 118.

²²⁰ Cf. LABUSCHAGNE, C. J., קרא, *TLOT*, pp.1648-1649; GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia: Ensaio de Teologia Bíblica enraizada na experiência humana universal*, p.209 (como se vê no Novo Testamento onde apenas Jesus dá ordens ao mar, cf. Mt 8,23-27; Mc 4,35-41; Lc 8,22-25).

²²¹ Cf. Gn 2, assim como o próprio relato da travessia do mar Vermelho, em Ex 14.

²²² Cf. REIMER, H., “Terra e água na experiência do antigo Israel”. In: *Fragmento de Cultura*, 12 (2002), p.92; GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia: Ensaio de Teologia Bíblica enraizada na experiência humana universal*, p.206.

²²³ Cf. LIWAK, R., שפך, *TDOT*, vol.15, 2006, pp.439-440; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.258.

no final do versículo, expressa o domínio do Senhor, além de indicar que Deus tem o poder sobre as inundações e as chuvas. Estas, a princípio, podem trazer tanto consequências positivas, unidas a atividade que gera vida, quanto negativas, como aquelas que trazem a destruição e a morte.²²⁴ Tal expressão também pode ser compreendida como uma referência à imagem do dilúvio (cf. Gn 6-9) que simboliza um retorno ao caos para emergir um novo começo. Esta nova criação se dá em consequência da corrupção humana que “atinge” a obra criada e que será purificada pela água.²²⁵

Tal fato nos direciona, igualmente, ao relato primeiro da criação, onde YHWH ordena a separação das águas da terra seca (Gn 1,9-10). Ao passo que, na doxologia ele chama as águas para que elas novamente unam-se a terra, apontando para o retorno de um novo caos, onde a “decriação” atingirá seu auge com o fim de seu povo.²²⁶

O centro da doxologia de Am 5,8-9 está na afirmação יהוה שְׁמוֹ que identifica, em sua forma mais simples, a divindade. Tal frase tem por objetivo mostrar aquele que é o autor da criação e dos eventos, sejam naturais, sejam da história humana (cf. 5,9). Nenhum outro poderia receber tal reconhecimento.²²⁷ A expressão יהוה שְׁמוֹ seria uma forma menor, simplificada, e/ou resumida, de יהוה אֱלֹהֵי־צְבָאוֹת שְׁמוֹ.

O 4º participio inicia com a raiz verbal בלג. No contexto, acentua a ação de Deus, que tem poder tanto sobre o cosmo (como afirmado no v.8) quanto sobre a história (v.9).²²⁸ Vê-se também um jogo de palavras entre שד עֲלֵ־עָז (“destruição

²²⁴ Cf. HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), p.147.

²²⁵ Cf. GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia: Ensaio de Teologia Bíblica enraizada na experiência humana universal*, pp.206-207.

²²⁶ Cf. LABUSCHAGNE, C. J., קרא, *TLOT*, p.1649; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.168; JEREMIAS, J., *Amós*, p.121; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.189 e 191; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.191; GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia: Ensaio de Teologia Bíblica enraizada na experiência humana universal*, p.206 (para Israel, assim como para vários outros povos, a imagem do dilúvio está relacionada ao retorno do caos para o começo de uma nova criação).

²²⁷ Cf. LABUSCHAGNE, C. J., קרא, *TLOT*, pp.1648-1649; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.169; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1009; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), p.147; WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), p.22. Paas identifica como sendo o centro da pericope a ameaça sobre a terra e seus habitantes (PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.256).

²²⁸ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1009; WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), p.22.

sobre o forte”) e **יִשָּׁד עַל-מִבְצָר** (“destruição sobre a fortificação”). Estas expressões podem ser compreendidas tanto indicando as nações quanto os indivíduos.²²⁹

Portanto, ressaltam um contexto de desastre que, com a utilização da raiz verbal **בּוֹא**, no qal yiqtol, mostra-se iminente. Esta raiz, vista como um termo técnico dentro do ambiente cútico, teria por objetivo ilustrar a “vinda” de um culto ou divindade estrangeira. Por isso, insere-se, na literatura profética, em contextos polêmicos contra o culto e a idolatria (cf. Is 1,12; Os 4,15; Am 4,4; 5,5). Dentro da literatura sapiencial possui um sentido de conexão onde uma ação traz consequências. Logo, a corrupção tem como consequência a desgraça (cf. Pr 11,2). Sua interpretação seja de “vinda” de desgraça seja de misericórdia e salvação (cf. livro de Ezequiel), dependerá do contexto.²³⁰

Tais conclusões acerca dos vv.8-9 estão intrinsecamente relacionadas às ações dos seres humanos e suas consequências. Logo, continuando o contexto de transformação da justiça em absinto (v.7) e da manhã em trevas (v.8), a esfera humana sofre, também, uma mudança: destruição sobre o forte e sobre a fortaleza,²³¹ que parece indicar um contexto bélico de destruição.²³²

Desse modo, a raiz verbal **בּוֹא**, além da repetição do substantivo **יָד**, dentro do contexto, fornece ênfase ao julgamento a ser feito, cuja sentença está por vir. Seria como que uma forma de apresentar aos destinatários do livro que Deus intervém não só nas ações naturais e na ordem cósmica, mas também na história humana e que, as proteções humanas nada são diante do poder onipotente de

²²⁹ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.419; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.169-170; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.187.

²³⁰ Cf. PREUSS, H. D., **בּוֹא**, TDOT, vol.2, 1975, pp.23-26.

²³¹ Cf. HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), p.147; PETERSEN, D. L. *The World of Creation in the Book of the Twelve*. In: *God Who Creates: Essays in Honor of W. Sibley Towner*, p.208; PFEIFER, G., “Das Nachgestellte Erläuternde Partizip – eine Stileigentümlichkeit des Amosbuches”. In: *Zeitschrift für Althebräistik*, 6 (1993), p.236; WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), p.22; ZALCMAN, L., “Astronomical Illusions in Amos”. In: *JBL*, 100 (1981), p.57.

²³² Cf. MÖLLER, K., “Hear this Word Against You”: a Fresh Look at the Arrangement and the Rhetorical Strategy of the Book of Amos. In: *VT*, 50, p.514; WAARD, J., “The Chiasmic Structure of Amos V 1-17”. In: *VT*, 27 (1977), p.174.

YHWH criador.²³³ Logo, dos quatro participípios que marcam a doxologia, três descrevem catástrofes.²³⁴

Assim como em 4,13, a perícopre 5,8-9 descreve características do Deus criador através da exemplificação dos seus atos poderosos e atinge o seu ponto alto na sua identificação: **יְהוָה שְׁמוֹ**, que mostra que o seu poder está acima de qualquer poder humano, seja em contexto de criação seja em contexto de destruição.²³⁵

3.3.

Am 9,5-6

3.3.1.

Tradução e Crítica Textual

9,5a	וַאֲדֹנֵי יְהוָה הַצְבָּאוֹת	Pois Adonai (é) YHWH dos Exércitos:
b	הַנוֹגֵעַ בָּאָרֶץ	aquele que toca na terra
c	וְתִמּוֹג	e ela estremece.
d	וְאֵבְלוּ כָל-יוֹשְׁבֵי בָהּ	E se lamentam todos aqueles que a habitam.
e	וְעָלְתָה כִּיָּאֵל כָּלָהּ	Ela sobe como o Nilo toda ela
f	וְשָׁקַעַה כִּיָּאֵר מִצְרַיִם:	e abaixa como o Nilo do Egito.
9,6a	הַבּוֹנֶה בַּשָּׁמַיִם מַעְלֹתָיו	Aquele que constrói nos céus suas escadas
b	וְאֶגְדָּתוֹ עַל-אֶרֶץ יִסְדָּהּ	e sua abóboda sobre a terra alicerça.
c	הַקֹּרֵא לַמַּיִם הַיָּם	Aquele que chama pelas águas do mar
d	וַיִּשְׁפֹּךְ עַל-פְּנֵי הָאָרֶץ	e as derrama sobre a face da terra:
e	יְהוָה שְׁמוֹ:	YHWH é o seu nome.

²³³ Cf. JENNI, E., בוא, *TLOT*, p.294; MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.418.

²³⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, pp.290 e 116-117; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.182 (sendo as três catástrofes: trevas, inundação e destruição). SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, p.235; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.183.

²³⁵ PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.259; BRAMER, S. J., “The Analysis of the Structure of Amos”. In: *BSac*, 156 (1999), p.173; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.54; DEMPSTER, S., “The Lord is His Name: a Study of the Distribution of the Names and Titles of God in the Book of Amos”. In: *RB*, 98 (1991), p.184; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.182. Segundo PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.169-170, provavelmente o v.9 viria antes do v.8 e que, devido a destruição anunciada, foi transposto para depois do v.8 ou que a identificação de YHWH deve ser transposta para o final do v.9. Segundo J. Jeremias, será na identificação de YHWH que se expressa a sua unicidade (JEREMIAS, J., *Amós*, p.122).

A leitura que o TM realiza na expressão **וְאֵלֵנִי יְהוָה הַצִּבְאוֹת** é apoiada pelo manuscrito de Murabba'at 88, pela LXX (καὶ κύριος κύριος ὁ θεὸς ὁ παντοκράτωρ), pela Vulgata (*et Dominus Deus exercituum*) e pelo Targum (וְיֵי אֱלֹהִים). A versão Siríaca, neste trecho, entretanto, utiliza uma facilitação semântica. Sendo assim, por ter o maior número de testemunhos que o apóiem, e por apresentar a leitura mais difícil, permanece o TM.²³⁶

O aparato da BHQ nos indica também que a leitura que o TM faz sobre a expressão **וְאָבְלוּ כָּל-יוֹשְׁבֵי בָהּ** é apoiada pela LXX (καὶ πενθήσουσιν πάντες οἱ κατοικοῦντες αὐτήν), pela Vulgata (*et lugebunt omnes habitantes in ea*) e pela versão Siríaca. Já o manuscrito de Murabba'at 88 lê **וְאָבְלוּ כָּל יוֹשְׁבֵי בָהּ**. Contudo, apenas neste manuscrito é atestada tal mudança. Já o Targum faz uma paráfrase tendo em vista o contexto **וְיִצְדֹּן כָּל דִּיתְבִּין בָּהּ**, que pode ser traduzido por “e estarão desolados todos os que nela habitam”). Desse modo, tendo em vista as testemunhas que apóiam o texto, assim como a lição mais difícil, permanece-se com a leitura do TM.²³⁷

No lugar da leitura do TM, que utiliza o termo **כִּלְהָ**, a LXX e a versão Siríaca leem **συντέλεια αὐτῆς** (“completamente ela”).²³⁸ Tal leitura apresenta apenas uma diferença de vocalização. Tal situação ocorre, provavelmente, em referência à sua ligação com o paralelo em Am 8,8. Apóiam o TM o manuscrito de Murabba'at 88, a Vulgata (*omnis*), e o Targum (**כִּלְהָ**).²³⁹ Entretanto, tal divergência não altera o sentido do texto. Sendo assim, permanece a leitura do TM.

A utilização do termo **וְאִגְדָּתוֹ**, no v.9b, é apoiada pelo manuscrito de Murabba'at 88, pela versão de Áquila e pela Vulgata (*fasciculum suum*). Já a LXX faz a seguinte leitura: **καὶ τὴν ἐπαγγελίαν αὐτοῦ** (“e a sua promessa”) e nisto é seguida pela versão siríaca.²⁴⁰ Tal leitura seria derivada da raiz hebraica **גִּדַּד**.²⁴¹ O Targum realiza uma exegese do texto e lê **וְשִׁכְנִיתָהּ** (que pode ser

²³⁶ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.148-149.

²³⁷ idem.

²³⁸ Cf. TAYLOR, W. C., *Dicionário do Novo Testamento Grego*, p.215.

²³⁹ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.148-149.

²⁴⁰ Cf. TAYLOR, W. C., *Dicionário do Novo Testamento Grego*, p.79; LANG, M., MESSNER, R., “Got Erbaut Sein Himmlisches Heiligtum. Zur Bedeutung von **וְאִגְדָּתוֹ** in Am 9,6”. In: *Bib*, 82 (2001), pp.93-94.

²⁴¹ Mais detalhes sobre este termo hebraico ver item 2.1.1, 2.1.2, e 2.1.3 deste trabalho.

traduzido por “e a sua comunidade”). Logo, tendo em vista que as discordâncias são para harmonizar e interpretar o termo para assim facilitar o entendimento do versículo, permanece, então, a leitura do TM por conter a lição mais difícil, mais breve, e que melhor se enquadra no contexto.

A LXX, após o termo יהוה, no v.6e, acrescenta a expressão ὁ θεὸς ὁ παντοκράτωρ (“o Deus Todo Poderoso”).²⁴² Tal mudança teria em vista uma possível assimilação ao v.5, que se inicia com essa mesma formulação. A versão Siríaca acrescenta o termo עֲבָאִית, sendo esta, também, uma tentativa de assimilação com o v.5. O manuscrito de Murabba‘ât 88, a Vulgata (“*Dominus nomen eius*”) e o Targum apóiam o Texto Massorético.²⁴³ Como no caso de Am 4,13, permanece a leitura do Texto Massorético pois, em relação a textos paralelos, se opta pela permanência dos textos diferentes e a leitura mais breve tendo em vista a tendência do copista de harmonizar com um texto paralelo.

3.3.2. Crítica da Forma

A doxologia de Am 9,5-6²⁴⁴ inicia-se com a titulação divina “pois Adonai (é) YHWH dos exércitos” (וְאֵלֵּנוּ יְהוָה הַצִּבְאוֹת). A conjunção *waw* une a doxologia ao contexto precedente como uma forma enfática com o objetivo de confirmar a descrição da quinta visão.²⁴⁵ Os versículos 5-6, assim como nas doxologias anteriores (Am 4,13 e 5,8-9), estão marcados pelo uso dos verbos no participio. São ao todo quatro, sendo três referentes à características de YHWH (בּוֹנֶה, גּוֹמֵל, וְיֹשֵׁב) e um referente aos habitantes da terra (יֹשְׁבֵי).

A primeira característica usa a raiz verbal נגע e mostra o poder de YHWH sobre a אֶרֶץ. Tal expressão de poder, unida a quatro outras raízes verbais (מוֹג, שָׁקַע, עָלָה, אָבַל), desembocam em três consequências destrutivas associadas a imagem do tremor de terra e das cheias do יָאֵר.

²⁴² Cf. TAYLOR, W. C., *Dicionário do Novo Testamento Grego*, p.159.

²⁴³ Cf. aparato crítico da BHQ; CARBONE, S. P., RIZZI, G., *Il Libro di Amos: Lettura Ebraica, Greca e Aramaica*, pp.148-149.

²⁴⁴ Sobre a expressão הַקָּרָא לְמִי־הֵימָּם וְיִשְׁפְּכֵם עַל־פְּנֵי הָאָרֶץ יְהוָה שְׂמוֹ (“Aquele que chama as águas do mar e as derrama sobre a face da terra. YHWH é o seu nome”) ver o item 3.2.2 deste trabalho.

²⁴⁵ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.371.

O participípio da segunda característica de YHWH inicia-se com a raiz verbal בנה, que em seu sentido básico significa “construir”. Unido ao substantivo שָׁמַיִם, refere-se à ação e o poder de Deus sobre o firmamento. E, a última característica de YHWH, com a raiz verbal קרא, associada aos substantivos מַיִם e יָם, associam a YHWH o poder das inundações e cheias.

Assim como aparece em Am 4,13 e 5,8-9, em 9,5-6 os participípios estão interligados à atividade criadora de Deus que ressaltam sua autoridade e poder, mediante a demonstração de teofanias, em contraponto com as descrições destrutivas.²⁴⁶

As raízes verbais אבַל e מוּג enfatizam a consequência da punição dada por YHWH com uma demonstração de seu poder através da imagem do terremoto: “aquele que toca a terra e ela vacila” (הַנוֹגֵעַ בָּאָרֶץ וְתִמּוֹג).²⁴⁷

Os substantivos שָׁמַיִם, אָרֶץ e מַיִם formam uma expressão polar que indicam o total domínio de YHWH não só sobre eles, mas como tudo o que há entre eles, tendo como centro a expressão que afirma a morada de YHWH no שָׁמַיִם.²⁴⁸

Todo o desenvolvimento dos versículos, que iniciam com uma identificação em Am 9,5, os levam a afirmação final expressa com semelhante titulação divina. Assim, o encerramento do versículo, em 9,6e, que fecha a doxologia com a identificação do personagem, יְהוָה שָׁמוּ, pode ser compreendido como uma moldura, tendo em vista que a doxologia inicia, também, com uma identificação do personagem em 9,5a: וְאֵדֶנִּי יְהוָה הַעֲבָאוֹת.²⁴⁹

²⁴⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, pp.290 e 116-117; MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.483; ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.24; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.373 (onde a presença de Deus é afirmada nas catástrofes punitivas); SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, pp.270-271.

²⁴⁷ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p. 280; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.176; LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATEo*, 14 (2003), p.193.

²⁴⁸ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.484; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.280-281; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1023 (veem esta questão em relação ao jogo de “alto” e “profundo”); BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.237.

²⁴⁹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1023; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.270-271; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.177; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guíjarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.333; BARRE, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.448; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.260-261; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.281 (formando assim, uma inclusio literária).

Após estas conclusões, identifica-se a seguinte estrutura para Am 9,5-6:

5a	Identificação do Senhor		
b	1ª característica: particípio	terra	estremecer, subir e descer
c	consequência para a terra		
d	consequência para os habitantes		
e	consequência para terra (subir)		
f	descer: imagem do Nilo		cheias
6a	2ª característica: particípio	céus	no centro: a morada de Deus
b	consequência: firmamento		
c	3ª característica: particípio	águas do mar	inundação
d	consequência: inundação da terra		
e	Identificação do Senhor		

Tabela 6 – Subdivisão temática de Am 9,5-6

Desse modo, vê-se que toda a doxologia visa caracterizar a Deus onde sua identificação ocupa os extremos e indica o seu centro como sendo o estabelecimento da morada de Deus nos céus que enfatiza seu domínio e poder sobre toda a criação, em um jogo de alto e baixo / alto e profundo: terra, céu e águas. Neste centro, identifica-se, também, um quiásmo:²⁵⁰

A	aquele que constrói		
	B	nos céus	
		C	suas escadas
		C'	e sua abóboda
	B'	sobre a terra	
A'	Alicerça		

Tabela 7 – esquema do quiásmo de Am 9,6, segundo McComiskey

Logo, a imagem da doxologia de Am 9,5-6, alude as imagens do terremoto, da cheia do Nilo e de inundações sobre a terra onde tais fenômenos naturais são determinantes aos seres vivos, seja no âmbito da vida (pois os seres vivos

²⁵⁰ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.418.

necessitam da água e da terra para sua sobrevivência) seja no âmbito da morte (os desastres naturais).

3.3.3. Comentário

A expressão **וְאֵלֵינוּ יְהוָה הַצִּבְאוֹת**, que abre a terceira doxologia, pode ser entendida como uma variação das demais expressões que ocorrem em Am 4,13 e 5,8. Possui, no contexto, o mesmo sentido das outras: enfatizar o poder de YHWH, através de imagens teofânicas, pelo pronunciamento do seu nome (cf. Ex 3,14). Tal doxologia teria por objetivo reforçar a imagem de destruição apontada pelo relato da quinta visão (cf. Am 9,1-4).²⁵¹

Na 1ª característica de YHWH a raiz verbal utilizada é **נגע**. Em seu sentido mais amplo, pode indicar um estado de contato contínuo entre objetos inanimados ou a ação do simples contato. Tal contanto pode ser positivo ou negativo (referindo-se a um ato violento). Sendo YHWH o sujeito, o objeto direto pode representar desde fortificações (cf. Is 25,12), ao seu uso no sentido figurado (como por exemplo, “tocar o coração”, cf. Jr 4,18). Em contexto teofânico, tem por objetivo louvar o poder criativo de YHWH por meio de sua obra, no caso de Am 9,5, a **אֶרֶץ**. Na doxologia, mostra o tocar como uma ação violenta, mas violenta em sua consequência. Indica assim, um contraste onde um simples toque de YHWH causa reviravolta na ordem natural.²⁵²

Como consequência do tocar, a raiz verbal **מוג** está associada a idéia de terremoto. Tal raiz somente ocorre na literatura profética, Salmos e Jó. Também está relacionada ao movimento das águas, como pano de fundo da travessia do Mar Vermelho (cf. Ex 14). No contexto, pode estar a indicar o tremor em referência ao movimento das águas do Nilo. Associado aos eventos cósmicos tende a indicar um retorno ao caos, já que a convulsão da terra muda a ordem

²⁵¹ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, pp.176-177; Sobre a expressão **וְאֵלֵינוּ יְהוָה הַצִּבְאוֹת** (“Aquele que chama as águas do mar e as derrama sobre a face da terra. YHWH é o seu nome”) ver o item 3.2.3 deste trabalho; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), pp.143-144; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.260; DEMPSTER, S., “The Lord is His Name: a Study of the Distribution of the Names and Titles of God in the Book of Amos”. In: *RB*, 98 (1991), pp.184-185; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.178-179 e 183.

²⁵² Cf. SCHWIENHORST, L., **נגע**, *TDOT*, vol.9, 1998, pp.204-205.

estabelecida na criação por YHWH, apresentando a sua intervenção poderosa na própria história humana.²⁵³

Outra consequência relacionada ao tremor de terra que atingirá o povo é apresentada por meio da raiz verbal אבַל. A raiz אבַל ocorre, principalmente, em passagens que anunciam julgamento como uma forma de reação a este. Tal reação é introduzida, normalmente, por uma expressão introdutória como, por exemplo, “por isso” (cf. Am 8,8). No contexto, por meio da imagem do tremor, além do julgamento, se expressa a calamidade que deriva deste.²⁵⁴ A lamentação gerada pelo abalo sísmico fornece uma compreensão global da catástrofe. Em Am 1,2 pode já estar pressuposto o motivo do julgamento que YHWH estabelece contra Israel, expresso pelo mesmo verbo, que, em Am 9,5-6, atinge a sua sentença final.²⁵⁵

Ainda há a menção explícita as cheias do Nilo (פִּיּאֵר מִצְרַיִם).²⁵⁶ Tal menção pode expressar a realidade política e militar do Egito, mas no contexto doxológico, está fazendo alusão ao terremoto da afirmação anterior. Em contexto simbólico o Nilo, para o Egito, é o símbolo da vida e visto como uma expressão divina. É tido, até mesmo como um Deus, pois é dele que o Egito tira o seu sustento, seja para plantações, seja para a criação de animais. Ao associá-lo a raiz verbal קרא, tendo Deus como sujeito, está ligada ao poder de Deus sobre as águas, assim como em Am 5,8.²⁵⁷ Na doxologia, então, o apresenta não como um deus ou divino, mas sob o domínio de YHWH, o que o aponta, de forma implícita, como obra de sua criação.²⁵⁸

A imagem do tremor é auxiliada pela raiz עלה que, em seu sentido estrito, refere-se a migração do Egito para a Palestina. Ligada a determinados sujeitos materiais, expressa o movimento de baixo para cima. Neste contexto, o movimento

²⁵³ Cf. BAUMANN, A., מוֹג, *TDOT*, vol.8, 1997, pp.150-151.

²⁵⁴ Cf. BAUMANN, A., אַבַל, *TDOT*, vol.1, 1975, pp.46-47.

²⁵⁵ Cf. STOLZ, F., אַבַל, *TLOT*, pp.76-77; JEREMIAS, J., *Amos*, p.207; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), pp.142-143; PETERSON, D. L., “The World of Creation in the Book of the Twelve”. In: BROWN, W. D., MCBRIDE JR., S. D. (eds.), *God Who Creates: Essays in Honor of W. Sibley Tower*, p.208; MÖLER, K., “‘Hear this Word Against You’: a Fresh Look at the Arrangement and the Rhetorical Strategy of the Book of Amos”. In: *VT*, 50 (2000), p.514.

²⁵⁶ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.373; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.260.

²⁵⁷ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.177. Segundo Paul, o movimento das águas é uma consequência da punição de YHWH, assim como o movimento da terra (PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.280).

²⁵⁸ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.177.

das águas para indicar o movimento da terra.²⁵⁹ Em seu sentido figurativo, pode expressar desde a raiva (cf. Pr 15,1) ao grito desesperado da maldade humana diante da vinda do Senhor (cf. Ex 2,23; Sl 74,23). Também pode referir-se a ataques militares (nos oráculos proféticos de julgamento visam indicar o ataque dos inimigos como consequência do juízo estabelecido por YHWH sobre o seu povo, cf. Ez 16,37). Pode também indicar as peregrinações realizadas ao santuário.²⁶⁰

A segunda característica de YHWH é apresentada por meio da raiz verbal **בנה**. Nesta predomina a imagem de Deus como construtor, pela sua habilidade criadora.²⁶¹ Tal raiz tem como significado básico “construir, erigir”. Em região urbana relaciona-se a construção de casas. Ligada a figura de YHWH passa a ter uma carga teológica muito forte, pois pode indicar o estabelecimento de um julgamento que entra em curso, instaurado por YHWH contra seu povo. Também pode indicar o estabelecimento de construções sacras, tais como um altar, o templo, santuários, etc (cf. Gn 8,20).²⁶²

O substantivo **שָׁמַיִם** é o termo para “céu”, mas como uma esfera distinta da terra. A expressão polar que engloba céu (**שָׁמַיִם**), terra (**אֶרֶץ**) e águas do mar (**מַיִם הַיָּם**) faz parte das três visões de mundo do Antigo Oriente Próximo que visa indicar os extremos.²⁶³

A consequência derivada da segunda característica está associada a raiz verbal **יסד**. Esta raiz possui conceitos cosmogônicos que, contudo, variam em seus detalhes. Pode significar “fundar, estabelecer, fundação”. Refere-se tanto a fundação de uma construção ou o estabelecimento de tal. Indicando um contraponto entre “céu” e “terra” pode ser visto como um paralelo aos verbos “criar, formar, fazer” que expressa um contexto criacional, ressaltando a atividade criadora de YHWH ao “estabelecer no céu sua abóboda”, ou seja, ao criar o firmamento da própria terra. No contexto, toda a criação é descrita como o santuário celeste, compreendido como parte integrante do cosmos (cf. Am 4,13 e

²⁵⁹ Cf. WEHMEIER, G., **עלה**, *TLOT*, pp.1115 e 1120.

²⁶⁰ Cf. FUHS, H. F., **עלה**, *TDOT*, vol.11, 2001, pp.83-85 e 89.

²⁶¹ Tendo em vista que YHWH é apresentado nas Escrituras como o grande construtor tanto da ordem criada como da ordem cósmica (cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.483).

²⁶² Cf. HULST, A. R., **בנה**, *TLOT*, p.349; WAGNER, S., **בנה**, *TDOT*, vol.2, 1975, pp.174-176.

²⁶³ Cf. SOGGIN, J. A., **שָׁמַיִם**, *TLOT*, p.1698.

5,8-9), que aponta YHWH como o Senhor criador supremo.²⁶⁴ Na expressão *וַאֲגַדְתּוּ עַל-אֶרֶץ יִסְדָּהָ* indica a fundação da terra.

Isto afirma que não há escapatória para a punição visto que Deus não só domina as extremidades da criação (céu, terra, e água), mas como tudo entre eles. Portanto, não há lugar onde possam se esconder.²⁶⁵ Tal afirmação fornece ênfase ao poder de YHWH sobre todo o cosmo. Assim, a visão da convulsão cósmica, seja ela da terra ou do mar, são uma descrição teofânica que tem por objetivo ressaltar o juízo explicitado na quinta visão, com o uso, inclusive, de vocabulário similar.²⁶⁶

A menção dessas expressões polares, associada ao anúncio punitivo, indica uma imagem de volta ao caos. Assim, retorna-se a uma “decriação” (cf. expresso em Am 4,13 e 5,8-9) em contraponto a imagem criadora que gera a ordem (cf. Gn 1,9-10).²⁶⁷

A afirmação “e sua abóboda sobre a terra alicerça” pode ser entendida, dentro de uma concepção teológica, como uma referência ao santuário terrestre que deve refletir o santuário celeste, sendo este último estabelecido pelo próprio YHWH. O termo *מְעֻלָּתוֹ* aponta a conexão entre ambos.²⁶⁸ A partir do momento em que no santuário terrestre deixa de transparecer o santuário celeste, a “ligação” é rompida e YHWH pode destruir o santuário terrestre. A expressão *מְעֻלָּתוֹ הַבֹּנָה בְּשָׁמַיִם* também pode ser compreendida como a entronização de YHWH sobre toda a obra criada, onde ele estabelece, sobre esta, sua morada

²⁶⁴ Cf. MOSIS, R., *יִסְדָּהָ*, *TDOT*, vol.6, 1990, pp.109-111 e 115-117.

²⁶⁵ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.484; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.280-281; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1023; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.373; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.55.

²⁶⁶ BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.373; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.280; JEREMIAS, J., *Amós*, pp.207-208; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.176; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1023; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.260; LANG, M., MESSNER, R., “Got Erbaut Sein Himmlisches Heiligtum. Zur Bedeutung von *וַאֲגַדְתּוּ* in Am 9,6”. In: *Bib*, 82 (2001), p.94; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.54-55.

²⁶⁷ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.374; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.177; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.259; LANG, M., MESSNER, R., “Got Erbaut Sein Himmlisches Heiligtum. Zur Bedeutung von *וַאֲגַדְתּוּ* in Am 9,6”. In: *Bib*, 82 (2001), pp.94-95.

²⁶⁸ Cf. o relato de Jacó em Gn 28,13.

(וּאֲגִדְתּוֹ עַל-אֶרֶץ יִסְדָּה).²⁶⁹ Em ambas as realidades, seja a da criação como a da destruição, o sujeito é YHWH, que tem o poder de tornar realidade os seus juízos em qualquer lugar e por qualquer meio, pois toda a criação está sob seu controle.²⁷⁰

As descrições dos abalos cósmicos e dos cataclismas são imagens típicas de descrições teofânicas que indicam a presença e a onipotência de Deus e sua intervenção em escala cósmica, sejam elas geradoras de vida ou destrutivas e que são interpretadas como sua revelação dentro da história humana.²⁷¹

Na conclusão da doxologia, novamente a afirmação do nome da divindade, de forma simplificada (“YHWH é o seu nome”), como que a ressaltar todas as declarações sobre o poder de YHWH, sua majestade e glória.²⁷²

A doxologia de Am 9,5-6 possui vocabulário semelhante a doxologia de Am 5,8 e ao oráculo de Am 8,8.²⁷³

²⁶⁹ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.174-175 e 179. A perspectiva do trono de YHWH estabelecido no firmamento teria por objetivo indicar sua entronização e torná-lo Senhor de toda a obra da criação. Tal declaração seria um contraponto a festa do Ano Novo Babilônico onde, em um de seus rituais, Marduk, por sua atividade na criação (cf. a poesia de Enuma Elish) é entronizado como Senhor e Rei (cf. WELTEN, P., “Königsherrschaft Jahwes und Thronbesteigung”. In: *VT*, 32, pp.297-310).

²⁷⁰ Cf. LANG, M., MESSNER, R., “Got Erbaut Sein Himmlisches Heiligtum. Zur Bedeutung von אֲגִדְתּוֹ in Am 9,6”. In: *Bib*, 82 (2001), pp.94-98; BRAMER, S. J., “The Analysis of the Structure of Amos”. In: *BSac*, 156 (1999), p.173; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.55; GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia: Ensaio de Teologia Bíblica enraizada na experiência humana universal*, pp.733-735.

²⁷¹ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.373-374; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.260; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), pp.258-259 e 261; MÖLER, K., “‘Hear this Word Against You’: a Fresh Look at the Arrangement and the Rhetorical Strategy of the Book of Amos”. In: *VT*, 50 (2000), p.514; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.183.

²⁷² Cf. LANG, M., MESSNER, R., “Got Erbaut Sein Himmlisches Heiligtum. Zur Bedeutung von אֲגִדְתּוֹ in Am 9,6”. In: *Bib*, 82 (2001), pp.94-95; DEMPSTER, S., “The Lord is His Name: a Study of the Distribution of the Names and Titles of God in the Book of Amos”. In: *RB*, 98 (1991), p.184.

²⁷³ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.178.